



## CONDIÇÃO DE CLASSE E SUA RELAÇÃO COM PERSPECTIVAS DE FUTURO

WESLEY DANIEL BUENO MORAES<sup>1</sup>; CÉLIA ELIZABETE CAREGNATO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Wesley.d.b.moraes@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Celia.caregnato@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho versa sobre uma interpretação de análise de dados coletados por *survey* no ano de 2018 em turmas de terceiro ano do ensino médio de escolas públicas de Porto Alegre/RS. O objetivo central da investigação é compreender como a noção de condições de classe se relaciona com as perspectivas de acesso ao ensino superior dos estudantes pesquisados. A pesquisa está inserida na área da sociologia da educação, enquadrando-se na temática das transições escolares. Entende-se de acordo com RISTOFF (2014) que o ensino superior brasileiro sofreu múltiplas transformações em decorrência da expansão do número de vagas, dos programas de acesso como FIES e PROUNI e Lei de Cotas. Essas mudanças promoveram uma alteração no perfil socioeconômico dos estudantes de graduação.

As transformações podem ser compreendidas como uma mudança na estrutura de oportunidades de acesso, a qual permite o ingresso de atores que alteram o perfil dos estudantes das universidades. Estes atores são entendidos, conforme CAREGNATO et al. (2018), como novos públicos, estudantes pertencentes a primeira geração de suas famílias a ingressarem ao ensino superior. Nesse sentido, dados do SEMESP (2020) apontam que 68,5% dos estudantes de instituições de ensino superior privado presencial e 60,1% dos de instituições públicas advêm do ensino médio público, também existindo um aumento do número de estudantes de classes ou segmentos sociais situados em níveis mais baixos.

Neste sentido, constata-se nos dados a mudança do perfil socioeconômico dos estudantes e a grande presença dos alunos de escolas públicas nas instituições de ensino superior. Assim, pesquisar perspectivas de acesso à educação superior de estudantes do ensino médio público configura-se em um objeto relevante para a temática das transições escolares. Para isso, a pesquisa mobilizou as noções de *habitus*, aspirações, *ethos* e condições de classe de BOURDIEU (2014; 2015; 2018), buscando compreender de que maneira aspectos da condição de classe relacionam-se com as perspectivas de acesso ao ensino superior. O trabalho mobiliza a noção de *habitus* para trazer ao centro do debate sobre expectativas e práticas estudantis a ação prática do indivíduo.

O campo da sociologia da educação, e nas suas interfaces com a psicologia social, investiga e discute opções, perspectivas e planos de futuro de jovens e estudantes do ensino médio. É o caso de BRAGA; XAVIER (2016) e VENDRAMINI et al (2017) que exploram as opções de futuro dos estudantes e em alguma medida a relação de suas condições de existência com as perspectivas. Entretanto, o que não se encontra em abundância na área é o estudo centrado na ação prática do indivíduo. O presente trabalho insere-se em uma vertente teórica que considera a relação de condições de classe e perspectivas a partir do referencial da sociologia disposicional para realização da investigação.

### 2. METODOLOGIA



Os dados foram coletados mediante *survey* realizado no ano de 2018, no âmbito do Grupo de Pesquisa em Socialização, Estratificação e Trajetórias Juvenis e Educacionais (GESET), em turmas de terceiro ano do ensino médio de escolas públicas de Porto Alegre/RS. Foram aplicados 518 questionários, os quais visavam compreender condições da educação, expectativas de futuro e características socioculturais dos alunos. Cada questionário continha 43 questões que eram de múltipla escolha ou descritivas. Para análise dos dados utilizou-se o software SPSS, foram quantificados 480 questionários válidos para análise, o qual para ser processado considerou o critério de exclusão de no mínimo 70% de preenchimento do questionário. A interpretação das informações geradas empregou a metodologia de estatística descritiva.

A seleção de indicadores considerou os aspectos das condições de classe de origem de BOURIDEU (2014), os quais são: sexo e demais atributos demográficos, condições de existência, *ethos*, e capital cultural e social. Para investigação considerou-se principalmente a noção de condições de existência e *ethos*. Mobilizou-se 13 questões do questionário, entre elas: renda familiar mensal, escolarização de pais e mães, horas de estudo extraclasse, hábito de leitura, expectativas e posicionamentos em relação ao ensino superior.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os indicadores sobre condições de existência apontam que 52,9% dos estudantes tem renda familiar mensal de menos de um a três salários mínimos, 76,19% de mães e 78,90% de pais não tiveram acesso à educação superior. Os indicadores sobre o *ethos* dos estudantes informam que 85,16% não estudam ou estudam no máximo três horas fora de sala de aula, 52,09% não lê ou lê no máximo meio livro por semestre ao ano, 76,88% dos alunos apresenta de forma direta ou indireta o objetivo de realização do vestibular e/ou ENEM considerando o ingresso, 70,61% aponta que a escolha de um curso superior está associada à sua vocação, em um cenário de não ingresso ao ensino superior 61,44% dos alunos afirmam que gostariam de continuar estudando, 83,47% dos estudantes ao considerarem uma forma de ingresso ao ensino superior apresentam uma estratégia para efetuar o acesso.

Os percentuais selecionados revelam que os estudantes têm condições de existência limitadas, ou seja, maioria pertence às classes populares e advém de famílias de baixo ou médio capital escolar, em que mães e pais não ingressaram ao ensino superior. No mesmo sentido, o *ethos* apresenta práticas estudantis relativas à cultura escolar que estão de acordo com as condições de existência, portanto, uma não dedicação aos estudos e leitura. Contudo, os elementos do *ethos* relativos às esperanças subjetivas e perspectivas de ingresso ao ensino superior vão em direção oposta, pois 73,1% dos estudantes, em média aritmética, apresentam expectativas positivas de ingresso ao ensino superior.

Destarte, o principal resultado da pesquisa indica uma relação de contradição entre expectativas e práticas engendradas pelo *habitus*. Embora os estudantes apresentem condições restritas (não demonstrando *habitus* relativos a preparação escolar, com poucas horas de estudo semanais e com pouca tradição ou *ethos* vinculado a leitura), eles apresentam em grande maioria expectativas positivas de acesso, assim, percebemos a associação contraditória entre condições de classe e perspectivas de ingresso ao ensino superior. O resultado da relação contraditória



coloca em questão a forma que o *habitus* engendra expectativas e práticas. Isso levanta uma questão relevante para o estudo das transições, a qual há necessidade de vir a ser explorada em meio qualitativo mediante entrevistas dos participantes do *survey* para elucidar a maneira que aspirações, disposições, práticas, expectativas e perspectivas de ingresso estão relacionadas.

#### 4. CONCLUSÕES

As conclusões parciais permitem afirmar que é necessário explorar com mais afinco a contradição entre práticas escolares e de *habitus* dos estudantes na relação com a expectativa de ingresso na educação superior. Outro desafio importante é aprofundar a análise da relação entre condições de classe e perspectivas dos estudantes em uma lógica da ação prática da sociologia disposicional. Este estudo, junto com outros desenvolvidos no âmbito do GESET, permite avançar na compreensão das transições escolares.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, P. **A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

BOURDIEU, P. **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 2015.

BOURDIEU, P. **Os herdeiros: os estudantes e a cultura**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2018.

BRAGA, M. J.; XAVIER, F. P. Transição para o ensino superior: aspiração dos alunos do ensino médio de uma escola pública. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 62, p.245-259, 2016.

CAREGNATO, C. E. et al. New audiences and new educational stratifications in Brazilian Higher Education in the 21st Century. **AISHE-J: The All Ireland Journal of Teaching and Learning in Higher Education**, Maynooth, v. 10, p.3501-35013, 2018.

INSTITUTO SEMESP. **Mapa do Ensino Superior no Brasil 2020**. São Paulo: SEMESP, 2020. Acessado em 10 set. 2020. Online. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/mapa-do-ensino-superior/edicao-10/>.

RISTOFF, D. O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. **Avaliação**, Sorocaba, v. 19, n. 3, p.723-747, 2014.

VENDRAMINI, C. R.; MARCASSA, L. P.; TITTON, M.; CONDE, S. F. Escola, trabalho e perspectiva de futuro de jovens estudantes. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 12, n. 4, p.2155-2176, 2017.